Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

O impacto das tecnologias educacionais no pré e pós-operatório da cirurgia de laqueadura tubária

The impact of educational technologies on the preoperative and postoperative periods of tubal ligation surgery

El impacto de lastecnologías educativas enel período pre y postoperatorio de lacirugía de ligadura de trompas

Lauany Silva de Medeiros[1], Allan Kardec Lima Brandão[1], Marieli Tavares Tavares[2], Marcelle dos Santos Alusiar[1], Láysa Rodrigues de Lima Gomes[1], Sarah Menezes Albuquerque de Oliveira[1], Wesley Thyago Alves da Costa[1], Marcus Vinicius Henriques Brito[1], Milene Silveira Ferreira[1], Amanda da Costa Silveira Sabbá[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto das tecnologias educacionais na qualidade do período pré e pós-operatório de pacientes submetidas à cirurgia de laqueadura, bem como seu papel no apoio à tomada de decisão das mulheres sobre a esterilização. **Métodos:** Este estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura, como abordagem retrospectiva, documental e seguiu as etapas: definição da temática e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta dos estudos em bases científicas; avaliação dos resumos selecionados; análise e categorização dos estudos completos; interpretação e análise dos resultados obtidos. Foram pesquisadas nas bases de dados PubMed, BVS, BDTD e SciELO. **Resultados:** Após uma investigação minuciosa, essa metodologia resultou em 17 estudos, que foram agrupados nas seguintes temáticas: Educação em saúde no processo de aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica e Aimportância das tecnologias educacionais na qualidade dos períodos pré e pós-operatório da laqueadura. **Considerações finais:** O investimento em tecnologias educacionais para a educação e promoção da saúde reprodutiva é uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade do atendimento na rede de atenção integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Laqueadura tubária, Tecnologia educacional, Saúde da mulher, Planejamento familiar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of educational technologies on the quality of the preoperative and postoperative period of patients undergoing tubal ligation surgery, as well as their role in supporting women's decision-making regarding sterilization. **Methods:** This study is an Integrative Literature Review with a retrospective, documentary approach. It followed these steps: definition of the theme and formulation of the guiding question; establishment of inclusion and exclusion criteria; collection of studies in scientific data bases; evaluation of selected abstracts; analysis and categorization of full studies; interpretation and analysis of the obtained results. The databases searched were PubMed, VHL, BDTD, and SciELO. **Results:** After a thorough investigation, this methodology resulted in 17 studies, which were grouped into the following themes: Health

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá – PA.
[2] Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira – PA.

SUBMETIDO EM: 8/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

education in the contraceptive counseling process for surgical sterilization and the importance of educational technologies in the quality of the pre- and post operative periods of tuballigation. **Final considerations:** Investing in educational Technologies for reproductive health education and promotion is na effective strategy to improve the quality of care with in the comprehensive women's health care network.

Keywords: Sterilization tubal, Educational technology, Women's health, Family development planning.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto de las tecnologías educativas en la calidad del período pre y postoperatorio de pacientes sometidas a la cirugía de ligadura de trompas, así como su papel en el apoyo a la toma de decisiones de las mujeres sobre la esterilización. **Métodos:** Este estudio es una Revisión Integrativa de la Literatura, con un enfoque retrospectivo y documental, que siguió los pasos de: definición del tema y formulación de la pregunta orientadora; establecimiento de los criterios de inclusión y exclusión; recopilación de estudios en bases científicas; evaluación de los resúmen esse leccionados; análisis y categorización de los estudios completos; interpretación y análisis de los resultados obtenidos. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, BVS, BDTD y SciELO. **Resultados:** Tras una investigación minuciosa, esta metodologia resultó en 17 estudios, agrupados en las siguientes temáticas: Educación en saludenelproceso de consejería anticonceptiva para laesterilizaciónquirúrgica y La importancia de lastecnologías educativas en la calidad de los períodos pre y posoperatorio de la ligadura tubárica. **Consideraciones finales:** La inversión en tecnologías educativas para la educación y promoción de la salud reproductiva constituye una estrategia eficaz para mejorar la calidad de la atención en la red integral de salud de lamujer.

Palabras clave: Ligadura tubárica, Tecnología educativa, Salud de la mujer, Planificación familiar.

INTRODUÇÃO

O Planejamento Familiar (PF) é uma estratégia governamental de saúde pública que permite com que as mulheres ou casais detenham o controle da natalidade, assim, sobre o momento e o número de filhos que desejam ter. Apesar deste programa ser implementado no Brasil desde os anos 1970, cerca de 55% dos nascimentos no país não são planejados, o que contribui para as complicações associadas a gestação, tais como: abortos inseguros, partos prematuros, baixo peso ao nascer, maior probabilidade de depressão pós-parto, além de aumentar as taxas de mortalidade maternas e fetais e os custos governamentais (SILVA JHS, et al., 2025).

Nesse contexto, o PF desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública e no bem-estar das mulheres e famílias, pois atua diretamente na prevenção de agravos relacionados à gravidez não planejada e na garantia do direito reprodutivo. Ao possibilitar que mulheres e casais planejem de forma consciente e responsável o número de filhos e o intervalo entre as gestações, o programa contribui para a melhoria das condições de saúde física, mental e socioeconômica, além de fortalecer a autonomia feminina e o protagonismo das mulheres sobre seus corpos e projetos de vida.

Dessa maneira, o PF não apenas reduz riscos obstétricos e neonatais, mas também promove impactos positivos nas estruturas familiares e na sociedade como um todo, ao permitir que os nascimentos ocorram em condições mais favoráveis e desejadas (SANGUINETE TAA, 2020). Entre diversas estratégias, o PF permite a instrução e facilita o acesso da população à contracepção, que se caracteriza pela utilização de dispositivos ou adoção de medidas que visem a prevenção não só de infecções sexualmente transmissíveis (IST), como também de uma gravidez indesejada.

Desse modo, os métodos contraceptivos mostram-se bastante diversificados na atualidade, de forma a atender as necessidades individuais de cada mulher, podendo classificá-los em métodos reversíveis, como pílulas anticoncepcionais, injetáveis, preservativos, dispositivo intrauterino (DIU) e diafragma, e em métodos irreversíveis, como é o caso da vasectomia e da laqueadura tubária (BORBA KG, et al., 2024).

Sendo que dentre os métodos contraceptivos mais utilizados pela população brasileira está a tubectomia ou laqueadura tubária, que é uma forma de esterilização permanente utilizada por mulheres que desejam

interromper sua capacidade reprodutiva (VIEIRA EM e SOUZA L, 2022). Embora seja considerada uma opção contraceptiva altamente eficaz e de longo prazo, a decisão de se submeter a um procedimento cirúrgico não deve ser tomada de forma leviana, uma vez que tanto o período pré-cirúrgico quanto o pós-cirúrgico exigem cuidados específicos e informações adequadas para garantir a segurança, o bem-estar da paciente e o não arrependimento da mulher (VIEIRA EM e SOUZA L, 2022).

Nesse contexto, a educação em saúde surge com o objetivo de garantir à comunidade as informações necessárias sobre planejamento reprodutivo (JUNIOR AMF, et al., 2020). Assim, com o avanço das tecnologias educacionais, surgiram novas oportunidades para auxiliar nos cuidados ao paciente, desse modo, contribuindo na resolução de déficits educacionais e à simplificação do processo de ensino-aprendizagem (BRAGA ST, et al., 2021).

Nesse contexto, a utilização de ferramentas educacionais no contexto pré e pós-cirúrgico tem como perspectiva melhorar a preparação e o acompanhamento das mulheres submetidas à cirurgia tubária (MOSLEY EA, et al., 2023). Nesta vertente, as Tecnologias Educacionais em Saúde (TEs) se tornaram indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho educativo em saúde na era digital, possibilitando, assim, o acesso facilitado às habilidades de cuidado envolvendo profissionais de saúde tanto no ambiente hospitalar quanto na atenção básica (BRITO AVS, et al., 2021).

Diante disso, as TEs assumem um papel relevante no contexto da laqueadura tubária, ao oferecerem ferramentas que facilitam o entendimento do procedimento e de seus impactos. Esses recursos tecnológicos proporcionam às mulheres acesso a informações claras e atualizadas sobre o processo cirúrgico, riscos, benefícios e cuidados necessários, favorecendo uma escolha consciente e preparando-as melhor para cada etapa do tratamento.

Dessa forma, a tecnologia se torna um aliado importante para apoiar o planejamento reprodutivo e garantir maior segurança e autonomia à paciente (MOSLEY EA, et al. 2023). Lima ER, (2023) ressalta o potencial das ferramentas digitais, como aplicativos móveis, plataformas online e vídeos educativos, têm o potencial de fornecer informações detalhadas, orientações personalizadas e suporte contínuo antes e depois do procedimento.

Tais ferramentas educativas ao se integrarem ao processo de cuidado, podem desempenhar um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar das pacientes, ao mesmo tempo em que capacitam e informam sobre as etapas envolvidas na cirurgia tubária. Nesse contexto, como objetivo deste estudo buscou-se verificar o impacto que as tecnologias educacionais detêm na qualidade do período pré e pós-cirúrgico de pacientes submetidas à cirurgia tubária, bem como seu papel no auxílio à tomada de decisão das mulheres sobre a esterilização.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura de natureza retrospectiva e documental, que teve como objetivo investigar o impacto que as tecnologias educacionais exercem na qualidade do período pré e pós-cirúrgico de pacientes submetidas a cirurgia de laqueadura tubária. A abordagem utilizada neste trabalho baseia-se primordialmente na análise minuciosa de informações contidas em documentos e estudos que servem como fonte ou referência, fornecendo subsídios para compreender uma realidade específica ou um determinado fenômeno (MARCONI MA e LAKATOS EM, 2010). Este tipo de estudo é especialmente útil quando se busca reunir, sintetizar e analisar criticamente o conhecimento disponível sobre um tema ainda carente de consolidação teórica.

Para a construção desta revisão foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Souza MT, et al. (2010), as quais proporcionam um caminho sistemático para garantir o rigor científico e a confiabilidade do processo. Essas etapas consistiram em: 1) Construção da temática e da questão norteadora; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Coleta dos estudos nas bases científicas selecionadas; 4) Avaliação preliminar dos títulos e resumos; 5) Avaliação e categorização dos estudos

completos; e 6) Análise e interpretação dos resultados obtidos. O desenvolvimento deste estudo justificou-se pela escassez de trabalhos específicos que relacionem diretamente a utilização de tecnologias educacionais à qualidade do cuidado pré e pós-operatório em pacientes submetidas à cirurgia tubária.

Diante dessa lacuna, definiu-se como questão norteadora do estudo: “Quais os impactos que as tecnologias possuem na qualidade do pré e pós-cirúrgico da cirurgia de laqueadura?”. Essa pergunta guiou toda a investigação, permitindo um recorte claro e a concentração nos elementos mais relevantes para o tema. Para responder adequadamente a essa questão, o estudo concentrou-se na análise de publicações nacionais e internacionais que abordassem o uso de produtos, ferramentas ou estratégias tecnológicas educativas direcionadas a mulheres em pré ou pós-cirurgia tubária.

Essa abordagem possibilitou construir uma visão ampla e aprofundada dos desafios enfrentados por essas pacientes, bem como identificar as contribuições que essas tecnologias podem oferecer ao processo de cuidado, autonomia e tomada de decisão. O universo de investigação da pesquisa englobou todos os trabalhos disponíveis em periódicos indexados nas seguintes plataformas científicas: United States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Essas bases foram escolhidas por sua relevância acadêmica, abrangência internacional e diversidade de publicações, o que assegurou um levantamento bibliográfico mais completo e atualizado. Foram estabelecidos como critérios de inclusão estudos publicados no período de 2019 a 2024, em português, inglês e espanhol, que apresentassem delineamentos descritivos, qualitativos ou quantitativos, além de levantamentos normativos e análises de temas relacionados a tecnologias educacionais ou assistivas voltadas a pacientes em pré ou pós-cirurgia tubária.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que não tratassem especificamente da cirurgia de laqueadura tubária ou que fossem exclusivamente revisões de literatura sobre outros temas. A terceira etapa correspondeu à coleta de dados, realizada em abril de 2024, por meio da indexação dos termos controlados “Laqueadura Tubária”, “Tecnologia Educacional”, “Cirurgia”, “Saúde da Mulher” e “Planejamento Familiar”, refinados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o que conferiu maior precisão e relevância aos resultados.

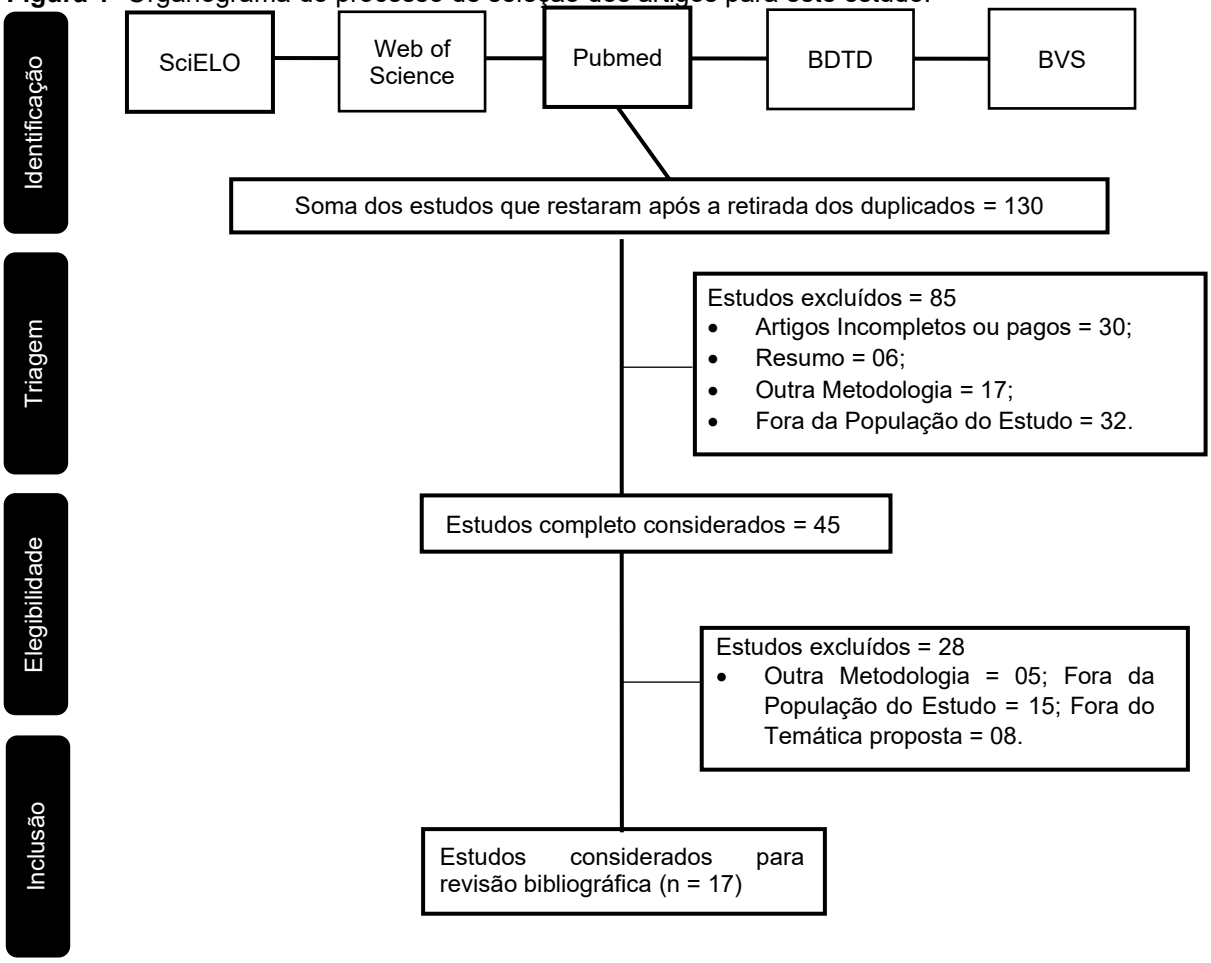
Para cruzar os termos e ampliar o alcance das buscas, utilizou-se o operador booleano AND, garantindo a combinação de assuntos pertinentes. Após a etapa de busca inicial, seguiu-se a quarta fase, na qual foram avaliados os títulos e resumos de forma criteriosa, à luz dos critérios previamente estabelecidos. Os artigos potencialmente elegíveis foram então lidos em sua totalidade, o que configurou a quinta etapa do processo metodológico. Nessa fase, foram realizadas releituras sistemáticas e anotações das partes mais significativas de cada estudo, o que permitiu identificar padrões, divergências e lacunas no conhecimento científico sobre o tema.

Por fim, a sexta etapa consistiu na análise e interpretação dos resultados extraídos dos estudos selecionados, possibilitando uma compreensão integrada das evidências e subsidiando reflexões sobre o impacto das tecnologias educacionais na qualidade do período pré e pós-cirúrgico das pacientes submetidas à laqueadura tubária. Esse percurso metodológico garantiu a robustez da revisão e a construção de um panorama atualizado e crítico sobre o tema investigado.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 130 trabalhos nas bases de dados selecionadas o que permitiu um levantamento amplo e direcionado ao tema de interesse. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, obteve-se ao final desse processo, 17 artigos científicos que atenderam aos objetivos desta pesquisa e forneceram subsídios teóricos e empíricos para discussão. Esses estudos compuseram o corpus final da revisão e foram distribuídos de acordo com os eixos temáticos identificados (**Figura 1**).

Figura 1- Organograma do processo de seleção dos artigos para este estudo.



Fonte: Medeiros LS, et al., 2025.

Dos estudos incluídos nesta revisão, observou-se que 41% (n=7) foram publicados no ano de 2020. Já em 2022, identificou-se que 29% (n=5) dos artigos foram publicados. No que diz respeito ao idioma das publicações analisadas, verificou-se que 47% (n=8) dos estudos foram redigidos em língua inglesa, o que reflete a predominância da produção científica internacional no tema. Em seguida, 41% (n=7) dos artigos estavam em português, indicando uma significativa contribuição da literatura nacional para o conhecimento sobre a temática. Por fim, 11% (n=2) dos estudos foram encontrados em espanhol, ampliando o escopo geográfico das evidências incluídas nesta pesquisa (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Ano e idioma dos estudos analisados.

Caracterização	Número de estudos	Porcentagem (%)
Ano		
2024	2	11,76
2023	2	11,76
2022	5	29,40
2020	7	41,00
2019	1	05,90
Idioma de publicação		
Inglês	8	47,00
Português	7	41,10
Espanhol	2	11,70

Fonte: Medeiros LS, et al., 2025.

No que se refere às bases de dados nas quais foram realizadas as pesquisas bibliográficas, observou-se que a maioria dos artigos, correspondendo a 47,6% (n=7), estava indexada na PubMed, identificou-se que 23,8% (n=5) dos artigos foram localizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)e 19% (n=4) no Web of Science (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Percentual de estudos analisados, segunda Plataforma digital indexada.

Nome do Periódico	Número de estudos	Porcentagem (%)
PubMed	7	47,60
Biblioteca de Virtual de Saúde	5	23,80
Web of Science	4	19,00
Scientific Electronic Library Online	1	09,50

Fonte: Medeiros LS, et al., 2025.

As principais informações extraídas para a composição deste estudo encontram-se sintetizadas no **Quadro 1**, que reúne dados relevantes dos 17 estudos analisados. Observa-se que as publicações incluídas foram disseminadas ao longo do período de 2019 a 2024. Ademais, os dados contemplam uma variedade de delineamentos metodológicos, englobando estudos de natureza quantitativa, qualitativa e metodológica, com destaque para pesquisas transversais, observacionais, de coorte, além de investigações oriundas de estudos de campo e análises documentais retrospectivas. Tal diversidade metodológica enriquece o corpo de evidências e permite uma compreensão mais ampla e multifacetada do fenômeno em estudo (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Principais informações dos estudos analisados.

N	Autores	Objetivos	Amostra	Estudo/Método	Considerações
1	Lima ER (2023)	Desenvolver uma solução tecnológica para a otimização da assistência prestada pela enfermagem no planejamento reprodutivo com vistas à promoção de saúde.	1 - produto tecnológico	Estudo metodológico	As ferramentas digitais de saúde, como aplicativos, possuem o potencial de ajudar os profissionais da Saúde, oferecendo suporte prático e assistência em Saúde Sexual e Reprodutiva durante suas rotinas de trabalho.
2	Zaratin IFB (2020)	Avaliar se a utilização de aplicativos sobre saúde sexual e reprodutiva altera a utilização de métodos anticoncepcionais. Assim como avaliar se a escolha contraceptiva feito foi contemplada.	413 mulheres	Pesquisa de campo qualitativa	Mulheres que desejam a laqueadura não foram contempladas devido à falta de informações acerca do processo.
3	Borrero S, et al. (2024)	Testar a eficácia de um auxílio à decisão baseado na web para melhorar a qualidade da decisão de esterilização tubária.	350 mulheres	Ensaio clínico randomizado	A produto tecnológico melhorou significativamente a qualidade na tomada de decisão na esterilização tubária em comparação aos cuidados normais
4	Siemons S, et al. (2022)	Analisar o processo de tomada de decisão da esterilização masculina e feminina para melhorar o aconselhamento e prevenir arrependimento após a esterilização no futuro.	1107 participantes	Pesquisa quantitativa, descritiva	Há desconhecimento dos diferentes métodos de esterilização e 7,7% se arrependem de sua esterilização posteriormente. Além disso, os resultados mostram a importância do desenvolvimento de um auxílio à decisão para casais que pensam na esterilização.
5	Sanguinete TAA, (2020)	Traçar o perfil de mulheres laqueadas e verificar associações entre variáveis sociodemográficas, de saúde e obstétricas.	120 prontuários	Estudo documental, retrospectivo	É necessário melhor orientar as mulheres em relação ao melhor momento para se realizar o procedimento de laqueadura em sua vida reprodutiva visando minimizar arrependimentos futuros.
6	Ferreira DS, et al (2024)	Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde sobre os métodos contraceptivos na atenção primária.	1 Unidade Básica de Saúde	Relato de Experiência	As ações de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde têm a capacidade de promover o empoderamento das mulheres, despertando a consciência sobre seu protagonismo na saúde sexual e reprodutiva, incentivando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, favorecendo a escolha informada dos métodos contraceptivos e fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os profissionais da Estratégia Saúde da Família.
7	Castro JF, et al. (2020)	Investigar o impacto que o mais recente enquadramento legal da educação sexual teve na vivência da sexualidade de jovens universitários segundo comportamentos protetores, profiláticos e de vigilância em saúde sexual e reprodutiva.	354 participantes	Pesquisa de campo quantitativa transversal	Comportamentos protetores no âmbito da sexualidade estão pouco presentes, devendo a intervenção junto dos jovens ultrapassar a genitalidade para uma visão holística e integradora da sexualidade. Há a necessidade de construção de tecnologias que possibilitem que mulheres possam escolher o melhor método contraceptivo.
8	Danvers AA e Evans TA. (2022)	Determinar as probabilidades cumulativas acima de 14 anos de solicitar informações sobre reversão da esterilização e de obter uma reversão e identificar fatores de risco observáveis na esterilização para ambas as medidas de arrependimento.	11.232 mulheres.	Estudo documental, retrospectivo	Mulheres que foram esterilizadas em tenra idade tiveram grande chance de solicitar informações sobre reversão posteriormente, independentemente do número de filhos vivos.

N	Autores	Objetivos	Amostra	Estudo/Método	Considerações
9	Arora KS, et al. (2020)	Explorar as atitudes e crenças de ginecologistas-obstetras nos Estados Unidos (EUA) em relação à política de esterilização pós-parto do Medicaid.	33 profissionais	Pesquisa de campo qualitativa	Os ginecologistas-obstetras acreditam amplamente que a revisão da política de esterilização do Medicaid é necessária para equilibrar a redução das barreiras externas ao cuidado desejado com um processo que reforça a necessidade de aconselhamento sobre contracepção e revisão da preferência da paciente pela esterilização durante toda a gravidez, a fim de minimizar o arrependimento.
10	Mosley EA, et al. (2023)	Desenvolver um auxílio à decisão centrado no paciente, baseado na web, para apoiar a tomada de decisão informada e concordante de valor entre os inscritos no Medicaid considerando a esterilização tubária.	15 ginecologista e 40 mulheres	Pesquisa metodológica	Tecnologias educacionais acerca dos processos reprodutivos e de contracepção são essências para a efetivação do planejamento familiar
11	Zite NB e Wallace LS. (2022)	Estimar se o formato do Termo de Consentimento para Esterilização (SCF) do Título XIX do Medicaid - "padrão" em comparação com "baixo letramento" - está associado ao entendimento das mulheres sobre a laqueadura tubária.	210 mulheres	Ensaio randomizado	É necessário produtos tecnologias de baixa densidade e de fácil entendimento acerca da esterilização feminina.
12	Nanvubya A, et al. (2022)	Comparar a efetividade da educação aprimorada em planejamento familiar (PF) com o aconselhamento rotineiro sobre o conhecimento e o uso do PF em comunidades pobres	1410 participantes	Pesquisa de campo	Intervenções educacionais inovadoras de PF são recomendadas para melhorar o conhecimento de PF e otimizar a aceitação em ambientes rurais remotos, onde os níveis de alfabetização são baixos.
13	Madden T, et al. (2020)	Avaliar a efetividade de uma decisão contraceptiva auxilia na redução do conflito decisório entre mulheres que buscam contracepção reversível.	253 mulheres	Ensaio randomizado	Os auxiliares de decisão aumentam o conhecimento, esclarecem os valores pessoais e melhoram a correspondência entre valores e escolhas de cuidados de saúde
14	Franco ÉJ, et al. (2020)	Avaliar a atividade de educação em saúde no processo de aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica.	45 indivíduos	Estudo observacional descritivo	As atividades de educação em saúde permitiram aos usuários esclarecimentos de dúvidas sobre a esterilização cirúrgica e reflexão sobre a possibilidade de mudanças para outros métodos contraceptivos.
15	Lago TDG, et al. (2020)	Verificar a prevalência dos métodos anticoncepcionais	4 mil mulheres	Estudo de corte transversal	A prevalência da anticoncepção é alta, mas mantém-se a concentração em dois métodos: laqueadura e pílula.
16	Vieira EM e Souza L (2022)	Avaliar a satisfação dos usuários com a esterilização cirúrgica realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e detectar fatores que possam influenciar a escolha entre laqueadura e vasectomia.	2.635 participantes	Estudo de corte transversal	Os resultados apontam para a necessidade de melhoria na informação fornecida aos candidatos ao procedimento que, embora estejam satisfeitos no momento, poderão não estar no futuro.
17	Coelho SM, et al. (2019)	Avaliar o perfil epidemiológico e as complicações operatórias de pacientes submetidas a laqueadura em um hospital público terciário do estado de Roraima, Brasil.	518 prontuários	levantamento retrospectivo	A complicação mais comum foi infecção de ferida operatória, presente em 2,2% dos pacientes,

Fonte: Medeiros LS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os artigos analisados ressaltam que o planejamento familiar ofertado nas unidades de saúde é uma estratégia ímpar para a difusão de informações corretas acerca da saúde reprodutiva da mulher e ou do casal (FERREIRA DS, et al 2024; VIEIRA EM e SOUZA L, 2022; MOSLEY EA, et al., 2023). Contudo, enfatiza que tal programa governamental é complexo, pois engloba a observação de diversos fatores referentes a mulher (sociais e econômicos) (LAGO TDG, et al., 2020), a rede de saúde (métodos contraceptivos disponíveis) (ARORA KS, et al., 2020) e ao profissional (conhecimento e ética) (ZARATINI FS, 2020).

Além disso, os estudos destacam o papel crescente das tecnologias educacionais como ferramentas complementares no processo de planejamento familiar, sobretudo por potencializarem a disseminação de informações claras, acessíveis e personalizadas sobre os métodos contraceptivos, inclusive a laqueadura tubária. Tais tecnologias também contribuem para o fortalecimento da autonomia e da capacidade de decisão informada das mulheres, ao mesmo tempo em que servem como instrumentos facilitadores para os profissionais de saúde, que podem utilizá-las como suporte didático durante as consultas (LIMA ER, 2023; ZARATINI FB, 2020; BORRERO S, et al., 2024, SIEMONS S, et al., 2022)

Educação em saúde no processo de aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica

A educação em saúde desempenha um papel fundamental no processo de aconselhamento contraceptivo para a esterilização cirúrgica. Este tipo de aconselhamento envolve fornecer informações detalhadas, por meio das consultas de planejamento familiar, sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, incluindo a esterilização cirúrgica, para que as pacientes possam tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (VIEIRA EM e SOUZA L, 2022).

Todavia, Franco ÉJ (2020) ressaltou em seu estudo que, para que a esterilização cirúrgica seja livre de danos psicológicos e até físicos para a mulher, é crucial que os profissionais de saúde ofereçam informações precisas sobre o procedimento, seus benefícios, riscos e alternativas disponíveis. Para Arora KS. (2020), isso inclui explicar como a esterilização é realizada, seus efeitos sobre a fertilidade, sua irreversibilidade, bem como os possíveis riscos e complicações associados ao procedimento.

Além disso, a educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica deve abordar questões amplas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, incluindo a importância do planejamento familiar, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, a manutenção da saúde ginecológica e as reações adversas do procedimento, tanto mentais quanto físicas (FERREIRA DS, et al 2024; ZARATINI FS, 2020; FRANCO ÉJ, et al., 2020).

Zarati FS (2020) enfatiza que é essencial garantir que essas informações sejam apresentadas de forma acessível e culturalmente sensível, considerando as necessidades e preferências individuais das pacientes. Para isso, recomenda-se o uso de materiais educativos visualmente atrativos, com linguagem simples e clara, além da disponibilidade de intérpretes ou recursos adicionais para mulheres com diferentes demandas linguísticas ou culturais (MOSLEY EA, et al., 2023).

Outro ponto relevante é que o aconselhamento contraceptivo deve ser conduzido de forma empática e isenta de julgamentos, possibilitando que as pacientes expressem livremente suas dúvidas, preocupações e expectativas (DANVERS AA e EVANS TA, 2022). Essa abordagem fortalece a relação de confiança entre paciente e profissional de saúde, promovendo uma comunicação mais eficaz e uma tomada de decisão verdadeiramente compartilhada (DANVERS AA e EVANS TA, 2022; BORRERO S, et al., 2024). É importante destacar ainda que o contexto do planejamento familiar no Brasil foi recentemente atualizado com a promulgação da Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022, que modificou a Lei nº 9.263/1996, ampliando o acesso à esterilização voluntária.

Dentre as mudanças, destaca-se a autorização para a realização do procedimento em mulheres a partir dos 21 anos de idade ou com pelo menos dois filhos vivos, independentemente do consentimento do cônjuge, além de permitir a laqueadura tubária durante o parto, desde que manifestado o interesse com pelo menos 60 dias de antecedência. Tais avanços legais reforçam a necessidade de um aconselhamento contraceptivo

ainda mais qualificado, que assegure o pleno exercício dos direitos reprodutivos das mulheres, em consonância com seus projetos de vida. Ressalta-se, portanto que a decisão de se submeter à laqueadura tubária, um procedimento cirúrgico de esterilização pouco reversível, representa um marco significativo na vida reprodutiva de uma mulher (BORRERO S, et al., 2024).

Para garantir que essa escolha seja feita de maneira informada e com o devido suporte, é essencial considerar a importância das tecnologias educacionais tanto no período que antecede quanto no que sucede a cirurgia. Essas tecnologias desempenham um papel crucial ao fornecer informações detalhadas, suporte emocional e ferramentas interativas que capacitam as mulheres a tomarem decisões conscientes e a enfrentarem o procedimento com confiança (SANGUINETE TAA, 2020).

No período pré-procedimento, as tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental ao oferecer informações abrangentes sobre o processo de laqueadura tubária (SIEMONS SE, et al., 2022). Por meio de recursos como vídeos explicativos, cartilhas ilustradas, infográficos digitais e aplicativos móveis, as mulheres têm a oportunidade de compreender de forma mais clara os detalhes do procedimento, seus riscos, benefícios e os cuidados prévios necessários. Essa abordagem contribui significativamente para reduzir a ansiedade e o medo, além de preparar psicologicamente a paciente para o que irá enfrentar durante o processo cirúrgico, promovendo maior segurança e confiança (VIEIRA EM e SOUZA L, 2022; CASTRO JF, et al., 2020).

Além disso, as tecnologias educacionais são essenciais para fortalecer o processo de tomada de decisão informada (ZITE NB e WALLACE LS, 2022; MADDEN T, et al., 2020). Ao disponibilizar conteúdos objetivos e imparciais sobre os diversos métodos contraceptivos, incluindo a laqueadura tubária, esses recursos permitem que as mulheres avaliem de maneira criteriosa todas as alternativas disponíveis. Dessa forma, podem escolher o método que melhor se adeque às suas necessidades, expectativas e projetos de vida. Esse processo educativo é vital para o empoderamento feminino, pois garante que as mulheres assumam um papel ativo e protagonista no cuidado de sua saúde reprodutiva, fundamentando suas escolhas em informações sólidas e seguras (CASTRO JF, et al., 2020; MADDEN T, et al., 2020).

No período pós-procedimento, as tecnologias educacionais continuam exercendo um papel relevante ao oferecer suporte contínuo e orientações práticas sobre o autocuidado e a recuperação. Por meio de plataformas online, aplicativos com lembretes personalizados, consultas virtuais e canais de mensagens protegidos, as mulheres podem acessar informações sobre sinais e sintomas que demandam atenção, aprender estratégias para manejar o desconforto pós-operatório e receber instruções claras sobre o momento adequado para retomar as atividades habituais. Essa rede de apoio digital contribui para uma recuperação mais segura, confortável e autônoma, minimizando complicações e fortalecendo o vínculo entre paciente e equipe de saúde (COELHO SM, et al., 2019).

Por fim, observa-se que a integração das tecnologias educacionais em todo o percurso assistencial — desde o aconselhamento prévio até o pós-operatório — não apenas amplia o alcance e a qualidade das informações transmitidas, mas também promove uma assistência mais humanizada e centrada na paciente. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas e diretrizes institucionais que incentivem o uso de recursos tecnológicos como aliados estratégicos no planejamento familiar e nos cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. Dessa maneira, assegura-se o direito das mulheres a decisões livres, esclarecidas e alinhadas aos seus valores e projetos pessoais, em consonância com as atualizações legais e éticas que regem o planejamento familiar no Brasil (VIEIRA EM e SOUZA L, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto que as tecnologias educacionais voltadas à mulheres que buscam o procedimento cirúrgico de laqueadura possuem uma alta eficiência na qualidade da cirurgia, uma vez que podem auxiliar na tomada de decisão livre e informada, sem preconceitos éticos dos profissionais, além de melhorar a qualidade do pós-cirúrgico por meio da oferta de informações sobre os cuidados e os sinais de infecção. Dessa forma, evidencia-se que as tecnologias educacionais não apenas ampliam o alcance das ações

educativas no âmbito reprodutivo, mas também qualificam o diálogo entre usuárias e equipe multiprofissional, favorecendo escolhas mais conscientes e alinhadas aos projetos de vida das pacientes.Desse modo, investir em tecnologias educacionais em prol da educação e promoção da saúde reprodutiva é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do cuidado a rede de atenção integral à mulher que consideram a esterilização como opção contraceptiva, promovendo uma decisão consciente e empoderada sobre sua saúde reprodutiva. Ademais, ressalta-se a necessidade de mais estudos acerca da construção e validação de tecnologias sobre o planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

1. ARORA KS, et al. Attitudes and beliefs of obstetricians-gynecologists regarding Medicaid postpartum sterilization - A qualitative study. Contraception. 2020; 102(5): 376–82.
2. BORBA KG, et al. Conhecimentos e vivências de mulheres sobre contracepção. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(2): 15259.
3. BRAGA ST, et al. Uso de tecnologias educacionais no processo de ensino sobre ressuscitação cardiopulmonar para equipe de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(9): 8771.
4. BRITO AVS et al. Tecnologias educacionais voltadas para gestantes: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(11): 9227.
5. BORRERO S, et al. A Decision Aid to Support Tubal Sterilization Decision-Making Among Pregnant Women: The My Decision/Mi Decisión Randomized Clinical Trial. JAMA Netw Open. 2024; 7(3): 242215.
6. CASTRO JF, et al. Contraceptive (mis)education among young adults in Higher Education. ACTA Paulista de Enfermagem. 2020; 33: 201901306.
7. COELHO SM, et al. Perfil epidemiológico e complicações pós-operatórias das mulheres submetidas à cirurgia ginecológica em centro de referência do extremo setentrional da amazônia legal brasileira. Ver Col Bras Cir. 2015; 42(6): 372–5.
8. DANVERS AA e EVANS TA. Risk of Sterilization Regret and Age: An Analysis of the National Survey of Family Growth, 2015-2019. Obstetrics and gynecology. 2022; 139(3): 433–9.
9. FERREIRA DS, et al. Educação em saúde sobre métodos contraceptivos na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2024; 24(10): 18369.
10. FRANCO ÉJ, et al. Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2020; 15(42): 2082–2082.
11. JÚNIOR AMF et al. A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2020; 11: 3003.
12. LAGO TDG, et al. Diferenciais da prática contraceptiva no Município de São Paulo, Brasil: resultados do inquérito populacional Ouvindo Mulheres. Cad Saude Publica. 2020; 36(10): 96919.
13. LIMA ER. Construção de aplicativo móvel para planejamento reprodutivo na atenção primária em saúde: tecnologia mhealth aliada a enfermagem na promoção da saúde. Dissertação (Mestrado em Gestão Clínica). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023; 93.
14. MADDEN T, et al. Evaluation of a computerized contraceptive decision aid: A randomized controlled trial. Contraception. 2020; 102(5): 339–45.
15. MARCONI MA, LAKATOS EM. Metodologia cientifica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010; 312.
16. MOSLEY EA, et al. Development of My Decision/Mi Decisión, a web-based decision aid to support permanent contraception decision making. PEC innovation. 2023; 3: 100203.
17. NANVUBYA A, et al. Evaluating the effectiveness of enhanced family planning education on knowledge and use of family planning in fishing communities of Lake Victoria in Uganda: a randomized controlled trial. BMC Health Serv Res. 2022; 22(1): 506.
18. SANGUINETE TAA. Perfil das mulheres que realizaram laqueadura em uma maternidade de referência do Alto do Jequitinhonha-MG. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020; 59.
19. SILVA JHS et al. O impacto do planejamento familiar na saúde materna no âmbito do SUS: um estudo entre a população atendida por uma Unidade Básica de Saúde em Floriano-PI. 2025; 18(3): 60.
20. SIEMONS SE, et al. Male or female sterilization - the decision making process: Counselling and regret. Sex Reprod Healthc. 2022; 33: 100767.
21. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo). 2010; 8(1): 102–6.
22. VIEIRA EM e SOUZA L. A satisfação com o serviço de esterilização cirúrgica entre os usuários do sistema único de saúde em um município paulista. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2011; 14(4): 556–64.
23. ZARATINI FS. Impacto do uso de tecnologia móvel no planejamento familiar no período pós-parto: um estudo aleatorizado e controlado. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020; [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020; 54.
24. ZITE NB e WALLACE LS. Use of a low-literacy informed consent form to improve women's understanding of tubal sterilization: a randomized controlled trial. Obstetrics and gynecology. 2011; 117(5): 1160–6.